

# A arquitetura produzida pelos descendentes de pomeranos na serra dos Tapes

Vanessa Patzlaff Bosenbecker<sup>1</sup>

---

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi identificar a contribuição centro-européia na arquitetura da Serra dos Tapes (Colônias Osório e Py Crespo - 3º Distrito de Pelotas, RS). Para atingir o objetivo, as características da arquitetura do grupo analisado foram colocadas em diálogo com os dados trazidos pela historiografia referente à arquitetura produzida pelos pomeranos em sua terra natal e pelos imigrantes pomeranos em solo sul-riograndense. Desta maneira, os dados obtidos nos levantamentos dos sítios foram relacionados à literatura especializada de referência (Weimer, 2005), e identificaram-se permanências, adaptações e rupturas na arquitetura produzida pelos netos de imigrantes pomeranos.

**PALAVRAS-CHAVE:** *arquitetura pomerana; patrimônio arquitetônico; Serra dos Tapes.*

---

**ABSTRACT:** The main objective of this research was to identify the contribution of Central European in the Serra dos Tapes architecture (Osorio and Py Crespo Colonies - 3rd District of Pelotas, RS). To reach the objective, granges and residences functions organization characteristics, as well as the construction techniques used by the analyzed group, were compared with the data brought by the historiography concerned with the architecture produced by the Pomeranians in their homeland and by the Pomeranian immigrants in Rio Grande do Sul. Thus, the obtained data in the sites survey were related to the specialized reference literature (Weimer, 2005), in order to identify continuities, adjustments and ruptures in the architecture produced by the Pomeranian immigrants grandsons.

**KEY-WORDS:** *Pomeranian architecture, architectural heritage, Serra dos Tapes.*

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista, Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (ICH/UFPEL), Brasil. E-mail: nessapb@gmail.com.

## Introdução

Em 2009 iniciou, ainda que de forma tímida, a ideia do projeto de pesquisa que três anos depois se transformou na dissertação intitulada “Influência Cultural Pomerana - Permanências e Adaptações na Arquitetura Produzida Pelos Fundadores da Comunidade Palmeira - Cerrito Alegre, Terceiro Distrito de Pelotas (RS)”. Este trabalho foi construído ao longo do referido período através de pesquisas e sistematizações dos resultados parciais até chegar ao produto final: a dissertação propriamente dita e é uma destas etapas que será apresentada neste artigo.

O primeiro fôlego da pesquisa foi dado quando se conheceu parte da obra do arquiteto doutor em história, Günter Weimer. Em sua dissertação de mestrado, publicada pela editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2005, com o título de “Arquitetura Popular da Imigração Alemã”, Weimer apresenta como os centro-europeus construíam e organizavam os espaços em seus locais de origem e posteriormente no Brasil, país para onde migraram. Esta publicação provocou uma alteração na forma de observar o sítio e a casa da família Patzlaff, de propriedade da família da pesquisadora, descendente de pomeranos. Observando de outra maneira, novas características foram percebidas.

A casa e o sítio Patzlaff, edificadas na década de 1940, apresentavam evidências de que a organização das funções na propriedade (tanto no sítio quanto na residência) e que as técnicas construtivas utilizadas seguiam alguns dos padrões identificados por Weimer em suas pesquisas. Entretanto, a propriedade construída em outro continente e mais de um século depois do último grande fluxo migratório da Europa Central para o Brasil apresentava, também, características que divergiam daquilo que estava documentado na literatura especializada.

Desta maneira, se concluiu que outros sítios deveriam ser analisados para buscar compreender o que permanecia pomerano e

o que era pelotense naquelas edificações e sítios. Assim, a pesquisa se voltou para as famílias fundadoras da Comunidade Palmeira, Igreja Luterana Livre situada no Cerrito Alegre, Terceiro Distrito de Pelotas, RS. Das 21 famílias responsáveis pela fundação, para a dissertação, cinco foram selecionadas seguindo critérios diversos. O presente trabalho apresenta o que foi analisado e as conclusões preliminares às quais se chegaram após a análise de três destes sítios e casas.

Feita a revisão bibliográfica e o primeiro levantamento arquitetônico na propriedade Patzlaff, foi possível confirmar e refutar hipóteses, bem como considerar novas alternativas de análise. Então, posteriormente, outros dois sítios foram analisados, pertencentes às Famílias Holz e Könzgen, situados na mesma localidade do sítio Patzlaff.

A metodologia de análise dos sítios se baseou num levantamento físico da propriedade (medições in loco e desenho de plantas-baixas e fachadas), na reunião de fotografias antigas, em novas fotografias tiradas especificamente para o trabalho, além da coleta de informações através de entrevistas que seguiram um roteiro, foram gravadas e transcritas.

O material recolhido ou elaborado durante a etapa de pesquisa empírica foi relacionado às referências bibliográficas que abordam, além das características arquitetônicas e organizacionais dos sítios (Weimer, 2005), conceitos de sócio-transmissores e de memória individual de Jöel Candau (2002 e 2001), de memória coletiva de Maurice Halbwachs (1990) e de tradição de Javier Arévalo (2004).

Sócio-transmissores, de acordo com Jöel Candau (2002), têm entre as pessoas a mesma função que os neurotransmissores têm entre os neurônios: a função de promover conexões e, no contexto da pesquisa, são representados pelos espaços construídos (residências e benfeitorias) e nos espaços não-construídos (lavouras, hortas, pomares, jardins e pátios) dos sítios.

No momento da pesquisa, teve-se contato principalmente com a segunda geração, com os filhos dos descendentes de pomeranos que adquiriram os lotes e edificaram as casas, porém em alguns sítios também se contou com as intervenções da primeira e da terceira geração. Em todos os casos foi perceptível uma sequência nas tradições familiares, e é notável que o espaço onde estão inseridos tem muito a ver com isso.

Mesmo nas casas que sofreram intervenções ao longo dos anos, a lógica organizacional permanece semelhante à original e isso não é surpreendente, visto que as atividades das famílias pouco foram alteradas nestes anos que se passaram, desde a edificação das mesmas até os dias atuais. A atividade geradora de renda para as famílias estudadas ou está ligada à agricultura ou à pecuária, bem como sempre esteve a das gerações anteriores. As mulheres compatibilizam suas rotinas rurais com as domésticas, responsabilizando-se não somente pela limpeza da casa e pelas refeições diárias, mas também produzindo *schimmiers*<sup>2</sup>, cucas, linguiças e outras iguarias, bem como o faziam as mulheres da geração anterior.

Da mesma maneira, as técnicas construtivas e o modo de organizar as funções permanecem e revelam uma continuidade na tradição arquitetônica destas famílias. Portanto, estes espaços que perpassaram as gerações, que abrigam e carregam consigo as tradições, utilizando técnicas construtivas conhecidas há décadas (quicá séculos) pelo grupo, são ilustrações dos sócio-transmissores que Candau (2002) conceitua como efetivadores da protomemória, enunciadores da memória de alto nível e como combustível da metamemória.

Para o autor, de acordo com o estudo publicado em 1996 sob o título “Anthropologie de La Mémoire”, a memória individual é dividida em três níveis, os já citados protomemória, memória e

---

<sup>2</sup> Tradicional doce de frutas, espécie de geléia.

metamemória, conforme sistematizado pelo professor doutor de história da UNESP, Wilton C. L. Silva (2010):

1) memória de baixo nível ou protomemória, composta pelo saber e pela experiência mais profundos e mais compartilhados pelos membros de uma sociedade e que se inserem na categoria de memória procedimental (repetitiva ou hábito) de Bérghson, socialmente compartilhada e fruto das primeiras socializações;

2) memória de alto nível ou memória de lembranças (ou de reconhecimento), que incorpora vivências, saberes, crenças, sentimentos e sensações, podendo contar com extensões artificiais ou suportes de memória;

3) a metamemória, ou seja, tanto a representação que cada indivíduo faz de sua própria memória, quanto aquilo que fala sobre ela, em uma dinâmica de ligação entre o indivíduo e seu passado, como uma memória reivindicada.

Enquanto o primeiro e o segundo nível dependem da faculdade de memorização, o terceiro é uma representação sobre essa faculdade. Justamente por essa característica ser uma enunciação, é a única dimensão compartilhada de forma intersubjetiva, enquanto memória coletiva, ou seja, produção social de alguns acerca de heranças supostamente comuns aos membros de um determinado grupo.

Conforme o exposto, a protomemória, uma memória de baixo nível, é imperceptível e figura no campo da inconsciência, e o fato de todos seguirem com suas rotinas domésticas e rurais com singelas alterações, seria um exemplo disto. Entretanto, o exemplo de protomemória que mais interessa a este trabalho é a repetição do uso das técnicas construtivas e do modelo organizacional que

perpassa todo o trabalho. O “saber fazer” que é transmitido sem exigir didática.

Além deste conceito, o de memória propriamente dita ou de alto nível engloba as recordações autobiográficas ou de reconhecimento (saberes, crenças, sensações, sentimentos). Esta memória é um elo forte entre as famílias estudadas, responsável pela sensação de pertencimento que eles têm, responsável pela definição das suas identidades. As famílias estudadas possuem uma origem comum. Todos têm histórias de sacrifícios, dificuldades financeiras e processos de construção de família e patrimônio semelhantes. Analisando cada uma das três histórias é possível perceber várias similitudes. Ainda podemos relacionar este conceito ao conceito de tradição de Javier Marco Arévalo (2004, p. 928):

*Na tradição, o nexó de continuidade entre o passado e o presente, existe um aspecto permanente e outro suscetível à mudança. A tradição resulta de um processo de decantação cultural e da hibridação que deriva do passado transformado e de sua incorporação ao presente.*

Como se viu, tanto memória quanto tradição agrupam características trazidas do passado, modificadas e agregadas ao presente. Não se pode acreditar, por exemplo, que no século XX as técnicas construtivas utilizadas em um país do Novo Mundo seriam as mesmas utilizadas dois ou três séculos antes na Europa Central. Algumas características permanecem, outras são substituídas por aquelas que se mostram mais eficazes.

## **Propriedade do solo e forma dos aldeamentos na Europa Central do século XIX**

Na maior parte dos estados germânicos, onde os camponeses eram livres, a propriedade se limitava a uma pequena nesga de terra dentro da aldeia<sup>3</sup> que nada mais comportava além da casa, de uma pequena horta e de um pomar (esse conjunto era chamado de *Hof*). O restante (terras agrícolas, pastagens e florestas) era de propriedade comum e, explorado de forma comunitária (Weimer, 2005, p. 37).

As terras agrícolas eram divididas em três partes (*Fluren*): a primeira onde se cultivava o cereal de inverno; outra onde se cultivava o cereal de verão e; uma terceira parte que descansava. Cada uma dessas faixas era chamada de *Felder*. E cada camponês tinha direito a uma parcela de cada uma dessas partes (Ob. Cit., 37).

As comunidades eram formadas pelo agrupamento de casas próximas, porém não geminadas. Cada propriedade tinha, aos fundos, uma horta e atrás desta, um pomar. Assim, cada aldeia era envolvida por dois anéis concêntricos de vegetação, baixa por dentro e alta por fora (Weimer, 1992, p. 58), conforme pode ser visto no esquema apresentado na FIGURA 01.

A respeito da evolução formal dos aldeamentos da Europa Central, Weimer diz que esta foi extremamente diversificada, variando muito de região para região, além de ter sido amplamente analisada por estudiosos alemães e, assim, gerando uma ampla sistematização e criação de terminologias próprias (1992, p. 58). Dessa forma, serão apresentados os tipos de evolução que, segundo

---

<sup>3</sup> “O termo ‘aldeia’ tem um sentido ambíguo. Por um lado significava o pequeno conglomerado urbano onde moravam os agricultores. Por outro, significa o conjunto de terras agrícolas, pastagens e florestas sob jurisdição do conglomerado urbano.” (Weimer, 2005, p. 37)

o supracitado autor, foram de alguma forma, reinterpretados no Rio Grande do Sul.

*“A forma mais simples de aldeamento é o Weiler, que é um conjunto de dois ou três sítios (FIGURAS 02 e 03). Se esse Weiler cresce irregularmente, temos uma Haufendorf (FIGURA 04), que é a forma mais comum de aldeia no Hünserück. Se o Weiler se desenvolve ao longo de uma rua, com as casas em ambos os lados, temos a Strassendorf (FIGURA 05), comumente encontrada na Vestfália. Quando a rua se alarga no meio da aldeia, formando um logradouro (no seu sentido original quer dizer passagem pública para o gado), temos a Angerdorf. Um tipo especial de Angerdorf é o Rundling, em que a rua dá acesso à aldeia e termina numa devesa (do latim defesa, significando terreno cercado). Os sítios cercavam a devesa onde o gado era deixado à noite. É a forma mais comum de aldeamento a leste do Elba, onde fica a Pomerânia<sup>4</sup>” (Haushofer, 1974, p. 27-31; Radig, 1955, p. 95-96 apud Weimer, 2005, p. 41-42).*

### **Partido arquitetônico e evolução da planta baixa pomerana**

Nessa região da Europa Central, devido à posterior incorporação de parte da área à Polônia, poucos estudos foram

---

<sup>4</sup> “Outras formas de aldeamento como o Punkdorf, Hufendorf, Zeilendorf, Waldhufendorf, Marschhufendorf, Rundweiler, etc. não tem interesse neste contexto.” (Weimer, 2005, p. 42)

realizados e, portanto, poucos dados são encontrados. Segundo Weimer, nessa região, os agricultores não puderam desenvolver uma arquitetura tão exuberante quanto em outras regiões de onde também partiram imigrantes, por causa do regime feudal que persistiu até o início do século XIX (2005, p. 80). A região foi conquistada pelos saxões provenientes do Schleswig e da Prússia, que foram migrando ao longo da costa do mar báltico e de lá o domínio foi se estendendo para o interior. A penetração foi acompanhada de um processo de miscigenação com os povos eslavos (Moore, 1967 *apud* Weimer, 2005, p. 80).

*"[...] na Pomerânia se configuravam três faixas de partido-tipo paralelos à costa. Junto ao mar se impôs a Arquitetura baixo-saxã com um partido das casas do norte da Alemanha, as chamadas Gulfhäuser, com seus telhados cobertos de palha, de quatro águas, muito agudos e cantos arredondados; pés-direitos muito baixos e, na maior parte das vezes, executadas em alvenaria de pedra, rebocadas e caiadas. A terra era baixa, úmida e salgada. Isso contribuiu também para a pobreza da Arquitetura, na qual a madeira era pouco aplicada, era rara ou tinha de ser trazida de longe. As casas pareciam uma miniatura das grandes construções da costa do Schleswig e mantinham, no topo de seus telhados, duas madeiras cruzadas com esculturas de cabeças de cavalo,*

pedindo a bênção do deus equino Wothan<sup>5</sup>.

Mais para o interior havia florestas que forneciam a madeira para a construção em enxaimel. Na faixa média desenvolveram-se as chamadas 'casas a leste do Elba' (Ostelbische Häuser). Essas casas eram de duas águas e tinham um esquema de divisão interna semelhante ao das casas baixo-saxãs, com algumas modificações funcionais importantes. Enquanto nestas havia uma continuidade espacial, nas casas do interior da Pomerânia as diversas funções eram separadas por paredes. [...]

Na terceira faixa, a mais interior, que se localizava mais a leste, desde a confluência do Neise com o Oder até a Prússia oriental, se impuseram as casas alpendradas (Vorlauben Häuser). Elas se caracterizavam por ter o acesso principal implantado ao lado da empena, ao contrário da faixa intermediária, em que ele se encontrava na elevação do frontão. A porta principal abria para o vestibulo. O nome dessas casas decorre do fato de terem o acesso principal protegido por um alpendre coberto por um telhado de duas

---

<sup>5</sup> "Essas cabeças de cavalo em forma de cruz-de-santo-andré eram encontradas em todas as regiões da Baixa Saxônia e, em especial, na Vestfália, onde a penetração de cultos pré-cristãos era especialmente profunda" (Zender, 1965 *apud* Weimer, 2005, p. 80).

Segundo Weimer, muitas destas crenças foram trazidas para o Rio Grande do Sul, como as benzeduras e o curandeirismo. Na Arquitetura, não encontramos cabeças de cavalos cruzadas, mas é frequente encontrar-se ferraduras pregadas nas soleiras ou vergas das portas externas (2005, 81).

*águas ortogonais àquelas da construção principal [...]” (Weimer, 2005, p. 80-81)*

Baur-Heinhold afirma que a origem dos partidos gerais das zonas de influência eslava é devida ao fato de que, entre estes povos, a divisão do espaço unitário foi feita em três partes distintas: residência, cozinha, estábulos. Como o clima dessa região é especialmente rigoroso, houve necessidade de incorporar um elemento intermediário entre o micro clima interno (da casa) e o ambiente externo, que veio a ser o vestíbulo (Weimer, 2005, p. 82). Na figura 6, podemos visualizar tal evolução através do esquema elaborado por Weimer.

### **Sistema estrutural das coberturas pomeranas**

Para as coberturas, três eram os tipos de estruturas mais utilizados: a alemânica, a franca e a saxã. Para este trabalho, em razão do sistema estrutural encontrado no sítio estudado, interessa a primeira, que se baseava num sistema estrutural de terças (Pfettendach) onde as cargas eram transmitidas, longitudinalmente, aos frontões pelas terças e, transversalmente, às paredes, pelos caibros (Thiede, 1963; Klöckner, 1974 e Brockhaus Encyclopädie *apud* Weimer, 2005, p. 92-96).

### **O modelo de sítio dos imigrantes centro-europeus em solo rio-grandense**

Os imigrantes germânicos abandonaram suas origens e ao chegarem ao Rio Grande do Sul, tentaram recriar um espaço com características semelhantes às dos seus aldeamentos natais. Porém, receberam das companhias colonizadoras lotes com formatos retangulares alongados (Roche, 1969, p. 95), ao longo de estradas, nas chamadas picadas e foi impossível reproduzir a organização das residências e das benfeitorias da forma como era na Europa Central.

Assim, os imigrantes recriaram as aldeias - espaços públicos - dentro de seus lotes - espaços privados. Organizaram as benfeitorias, a residência, os pomares, as hortas, as lavouras, os poteiros, conforme estavam habituados (FIGURA 08).

Se na Pomerânia as casas eram organizadas em torno de uma devesa, no RS, a casa e as benfeitorias passaram a conformar estes pátios de serviços ou para cuidado dos animais. A residência passou a ser o prédio mais importante do conjunto edificado, ocupando um lugar de destaque nesta organização. Próximo às edificações ficam as hortas, pomares e o poteiro, para que se tenha mais fácil acesso às frutas e verduras que são consumidas diariamente e para ter os animais à vista e próximos para oferecer os cuidados diários que os mesmos exigem. As plantações seguem sendo organizadas como na Pomerânia, em "felders", nas faixas distintas para cada produção e a faixa de mata virgem, permanece sendo preservada. Weimer diz que praticamente todos os sítios:

*"[...] conservam um pedaço de mato no local mais íngreme ou nos fundos do lote. Quando perguntávamos da razão da sua existência, respondiam-nos que era por tradição ou nos diziam: Donde já se viu uma terra sem mato! [...] Nada se extrai dele, atualmente. Trata-se, portanto, de um elemento disfuncional dentro da propriedade.*

*Com o poteiro acontece o contrário. Todo o colono possui, pelo menos, algumas cabeças de gado que necessitam de uma área gramada para pastar. Para tanto, o agricultor dispõe entre 10% e 24% de área de suas propriedades, o que corresponde de 11% a 28% da terra cultivada. A característica*

*desses poteiros é que eles sempre se encontram junto à sede da propriedade, o que é perfeitamente justificável porque o gado necessita ser tratado, no estábulo, de manhã e à noite, quando as vacas são ordenhadas.*

*O resto da terra é ocupado pela agricultura, salvo um pequeno trecho de dimensões não plenamente definíveis, no qual está implantada a sede da propriedade – residência, benfeitorias, jardim, pomar e horta – cuja área se situa em torno de meio hectare. [...]” (2005, 342)*

### **Análise da organização dos sítios e da arquitetura produzida pelos descendentes de pomeranos na serra dos tapes.**

#### **O Sítio**

O formato dos sítios estudados segue o padrão dos sítios que os imigrantes pomeranos recebiam ao chegar ao Rio Grande do Sul. Retangulares, com um dos lados de menor dimensão voltado para a estrada. Conforme se pode observar nas Figuras 8, 9 e 10 a distribuição das funções segue um modelo que Weimer (2005) definiu com um modelo geral de organização dos sítios de imigrantes alemães em território sul-riograndense (imagem a).

Assim como no modelo de Weimer, as casas ficam afastadas da estrada. O acesso se dá por uma estrada de terra estreita que permite o acesso de veículos com tração animal quanto de carros e caminhões. A distância à rua varia entre os casos. Algumas casas se encontram atrás de plantações e outras estão separadas da via pública apenas por um jardim. Entretanto, a distância nos sítios estudados nunca foi inferior a 15 metros.

Os sítios estudados contam com uma reserva de mata, seja ela nativa ou plantada. Weimer (2005, p. 342) diz que os teuto-gaúchos “conservam um pedaço de mato no local mais íngreme ou nos fundos do lote. Quando perguntávamos da razão da sua existência, respondiam-nos que era por tradição ou nos diziam: Donde já se viu uma terra sem mato!”. Nos sítios estudados a tradição de cultivar ou de preservar uma parcela de mata permanece.

As famílias apresentadas neste trabalho não mais cultivam a policultura, a fonte de renda delas, atualmente, ou está ligada ao gado leiteiro ou às plantações de fumo, logo as terras cultiváveis não puderam ser analisadas comparativamente.

O potreiro, parte da propriedade onde não se cultiva nada além de pasto para os animais, fica contíguo à área de implantação da sede da propriedade. Conforme se localizava o potreiro nos sítios da primeira geração de imigrantes. Isso explica-se pelo fato de que os animais de grande porte criados pelos pomeranos são basicamente gado leiteiro, animais que necessitam de cuidados pela manhã e à noite, períodos de ordenha e a proximidade facilita este trabalho além de garantir uma maior segurança contra os roubos que poderiam ser facilitados pela distância do potreiro à casa.

A área restante, além da reserva de mata, área cultivável e potreiro, é onde se localiza a sede da propriedade. Nesta parte, ficam a casa, as benfeitorias, o jardim, o pomar e a horta que conformam pátios que recebem atividades diferentes de acordo com a localização deles. Estes pátios são chamados Hofe.

O jardim das propriedades, sempre presente, fica na parte da frente do terreno, diretamente à frente da sala de estar da casa. Ele tem um caráter contemplativo e, conforme os relatos dos interlocutores, o jardim relaciona-se com a sala de estar, visto que estes são os espaços de permanência das visitas.

O pomar e a horta, que possuem tamanhos e diversidade de produtos variada em cada propriedade, ficam próximos à residência. A explicação é simples: a facilidade de acesso da dona de

casa, pois nestes espaços são colhidas frutas, verduras e temperos frescos para o preparo das refeições.

As benfeitorias compreendem os galpões de armazenagem de produtos, estufas de fumo (quando esta é a produção da propriedade), chiqueiros, galinheiros e coqueiras. Eles estão organizados de forma a formarem pátios de trabalho seja de manejo de animais ou dos produtos agrícolas produzidos.

Além destes pátios, próximo à casa, diretamente ao lado da cozinha (em alguns dos exemplos: das duas cozinhas) localiza-se o pátio de serviços domésticos. Nele, quando ainda existe, está o forno de tijolos utilizado para assar pães, bolos e carnes; o tronco de madeira e o machado que servem para cortar a lenha que alimenta o forno e o fogão à lenha e, quando a casa não tem lavanderia, o tanque de lavar roupas.

### **A Casa**

Para analisar as casas, primeiramente serão destacadas as principais características delas em planta baixa (FIGURAS 11, 12 e 13) e, posteriormente, as peculiaridades de cada uma delas serão comparadas com a evolução da planta baixa pomerana apresentada por Weimer (FIGURA 06).

As funções nas casas estudadas seguem uma lógica de distribuição semelhante. O acesso principal (embora o menos utilizado) é feito através de uma varanda na parte da frente. A sala de estar, primeira dependência acessada na casa tem contato com a cozinha e com alguns dos dormitórios.

De modo geral, não existem corredores. A cozinha e a sala de estar, espaços de convivência da residência, distribuem as funções. A partir delas se acessam os dormitórios, espaços íntimos, bem como o exemplo da casa de imigrantes pomeranos no Rio Grande do Sul apresentada na FIGURA 06. O único corredor que aparece neste estudo, na cada Könzgen, não surgiu com esta função, resultou da união através de uma cobertura de duas

construções individuais: a casa e a cozinha secundária, banheiro e despensa.

A cozinha comumente é a dependência mais utilizada da casa pomerana, é o espaço integrador da família e, por isso, possui grandes dimensões e atribui-se as dimensões das cozinhas ao fato deste povo valorizar sobremaneira a gastronomia.

Algumas casas apresentam uma cozinha extra. Em todos os casos, elas foram construídas posteriormente em função do aumento da família. Os banheiros também são acréscimos recentes das casas.

A análise também possibilita encontrar algumas similaridades entre as fachadas das casas estudadas e a primeira afirmação possível de ser feita neste momento é de que as casas pomeranas pelotenses têm telhados de 4 águas e não possuem platibandas. As varandas na frente da casa, com utilização de colunas de alvenaria predominantemente com base e capitel maiores que o fuste. As varandas podem ocupar toda a extensão da fachada (Patzlaff), a parte central dela (Könzgen) ou uma ou mais laterais (Holz). As fachadas não costumam apresentar ornamentação de nenhum tipo. Entretanto, a Residência Könzgen (FIGURA 16) apresenta algumas aplicações cimentícias em formato de estrelas no frontão.

Nas esquadrias que permanecem originais, nota-se que as portas de madeira com duas folhas articuladas, normalmente a 90°, com bandeira de vidros ou, ainda, com janela integrada à porta são recorrentes. As janelas originais as casas ou são do tipo guilhotina ou de duas folhas. Todas as janelas tem vidros e possuem duas folhas de madeira internas (no caso das esquadrias originais, as venezianas nunca ficam do lado externo). Nas primeiras esquadrias predomina a verticalidade.

É evidente a simetria destas fachadas. Algumas vezes, a simetria perfeita, onde a partir de um eixo central temos duas metades idênticas em ambos os lados, noutras, através do equilíbrio dos componentes existentes de um e de outro lado.

## **Sistemas construtivos**

O sistema construtivo considerado efetivamente centro-europeu é o enxaimel, porém nos sítios estudados, bem como no exemplo de arquitetura pomerana apresentada por Weimer, este sistema não foi utilizado. Nas residências foco deste trabalho, o sistema construtivo das paredes é a alvenaria de tijolos cerâmicos cozidos, assentados com uma mistura de barro e esterco e rebocados com argamassa de cal e cimento. As famílias estudadas fizeram os seus tijolos no próprio sítio.

A Estrutura dos telhados é um ponto de destaque do trabalho, pois, mesmo que as técnicas construtivas difiram daquela que é amplamente conhecida como germânica, os telhados são estruturados com o sistema de caibros, conforme descrito anteriormente, e não com as tesouras tipicamente portuguesas, o sistema mais comum no Brasil.

Todavia, nos galpões de madeira dos sítios analisados se pode perceber uma maior influência da tradição pomerana de estruturas as paredes. Neles a estruturação utilizada é semelhante ao enxaimel. A única diferença consiste no que poderíamos chamar de um retrocesso histórico: o tramado estrutural preso ao solo. Visto que Weimer (2005, p. 81) trás a esse respeito o seguinte:

*“No começo dos tempos históricos, as plantas se tornaram retangulares e a técnica construtiva teve um progresso decisivo quando se conseguiu resolver um problema fundamental: a madeira cravada no solo apodrecia facilmente. Ao se elevar o tramado de madeiras verticais e horizontais sobre a fundação de pedra, eliminou-se esse problema, mas a estrutura perdeu em rigidez. Isso foi solucionado quando se descobriu que*

*peças inclinadas e encaixadas nos tramos conferiam à original a sua rigidez. A descoberta da triangulação significa para esta técnica construtiva o mesmo eu a roda para os transportes. Ela é o princípio básico da estática sobre o qual repousa toda a evolução posterior”*

Os pisos que ainda não foram substituídos são de madeira, cimento queimado ou de ladrilhos hidráulicos. Normalmente nos dormitórios e salas de estar é utilizada a madeira e nos demais, o piso frio.

Os forros utilizados são os de madeira do tipo macho-e-fêmea ou saia-e-blusa e as telhas, do tipo francesas.

Desta maneira, retomando e simplificando ao máximo o apresentado até aqui, temos como permanências na arquitetura produzida pelos netos dos imigrantes pomeranos na Serra dos Tapes: a organização das funções no sítio – preservação da mata nativa, afastamento da via pública, cultivo de jardim, pomar e horta próximos à residência, potreiro contíguo à área da sede e Hofes com funções definidas pelos prédios adjacentes – e das funções na residência – cozinha como ambiente integrador, além de juntamente com a sala de estar distribuir aos demais cômodos, inexistência de corredor e dimensões favorecendo a cozinha sobre a sala de estar – e; alguns dos sistemas estruturais – nos telhados de caibros e nas paredes de enxaimel primitivo dos galpões.

Contudo, devido à carência de material de construção adequado ou por desejo próprio, simplesmente, foram necessárias algumas adaptações no modo com o qual eles estavam habitados a construir. Foram utilizados tijolos e telhas cerâmicas. Os tijolos os próprios construtores – proprietários dos sítios – fizeram em seus terrenos.

Na antiga Pomerânia, de acordo com Weimer (2005), algumas casas apresentavam varandas nos acessos. Tais elementos

construtivos são atribuídos ao frio rigoroso daquela região. No Rio Grande do Sul, conforme o mesmo autor, estas varandas deixaram de ser elementos obrigatórios, pois aqui o frio é relativamente ameno. Todavia, nos sítios estudados, este elemento intermediário entre o exterior e o interior retorna. Porém, neste momento, esta deixa de ser uma característica pomerana e assume o caráter pelotense, ou seja, de acordo com testemunhos, a varanda ressurgiu para proteger as esquadrias das intempéries, visto que as melhores portas da residência são as do acesso principal e para amenizar as temperaturas intensas às quais são submetidos os moradores do sul do Brasil, tanto do frio do inverno como do calor do verão. Esta característica é dita pelotense, pois, não raro, ao percorrer as estradas rurais do município, na região da Serra dos Tapes, pode-se deparar com casas avarandadas.

### **Considerações Finais**

Os imigrantes alemães, expulsos de sua terra natal, devido às tensões internas centro-européias, foram figuras importantes para a consolidação do território rio-grandense e, tendo abandonado seus locais de origem, muitas vezes apenas com um pequeno baú com objetos pessoais, roupas, ferramentas e expectativas, tentaram recriar um espaço com características semelhantes às dos aldeamentos centro-europeus.

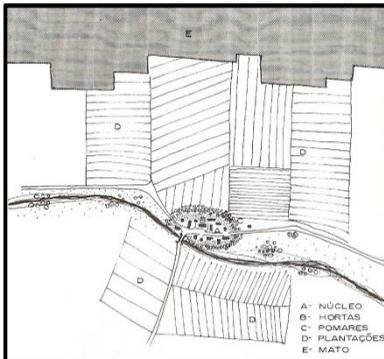
Da mesma forma, os descendentes desses imigrantes seguiram repetindo o modelo organizacional dos sítios e das residências e, ainda utilizando técnicas construtivas amplamente conhecidas pelos seus grupos de origem. Muitas vezes, através da complementação de conhecimentos.

O descendente teuto-gaúcho, na sua grande maioria, não conhecia, ou não dominava a técnica da alvenaria e quando, por necessidade ou opção, essa forma de construir era utilizada, ele não tinha voz de comando no canteiro de obras. Porém, quando se tratava do emprego da madeira, em qualquer que fosse a etapa da

construção - execução da estrutura, das vedações, do piso, do madeiramento do telhado ou na edificação das benfeitorias - quem impunha o conhecimento era o imigrante ou o seu descendente.

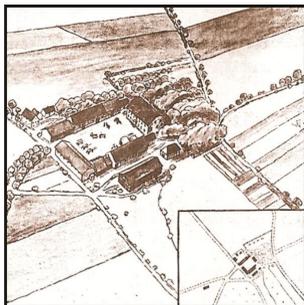
Os estudos de caso apresentaram sítios que seguem diversas dessas características, no entanto com algumas peculiaridades. Os entrevistados sempre falam sobre a inexistência de madeira de qualidade para a construção e sobre a vantagem na relação custo x benefício da construção em alvenaria, por isso, os construtores da época obrigaram-se a fabricar os seus tijolos e contratar mão-de-obra. Mesmo assim, embora as características estéticas sigam padrões que não são amplamente reconhecidos como germânicos, em diversos pontos se percebe a presença da cultura arquitetônica característica da imigração alemã. Todavia, por motivos diversos, quer sejam falta de determinados materiais de construção, desconhecimento de alguma técnica construtiva ou o simples desejo de alteração, integrando-se ao entorno, algumas características foram adaptadas na nova localidade à realidade daquela região.

## Figuras



**Figura 01**  
A Ideia Alemã

(Fonte: Weimer, Günter.  
*A Arquitetura no Rio Grande do Sul*,  
1983, p. 98)



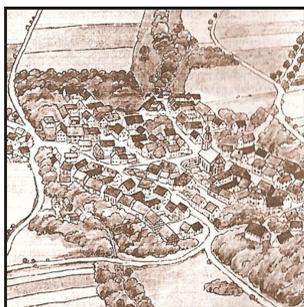
**Figura 02**  
Um "sítio" (Hof) isolado

(Fonte: WEIMER, Günter.  
Arquitetura Popular da Imigração  
Alemã. 2005, p. 40)



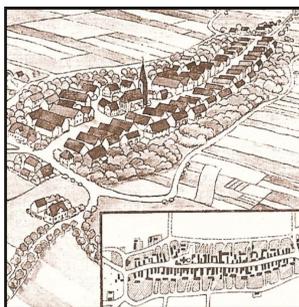
**Figura 03**  
Weiler franco de quatro "sítios"

(Fonte: WEIMER, Günter.  
Arquitetura Popular da Imigração  
Alemã. 2005, p. 41)



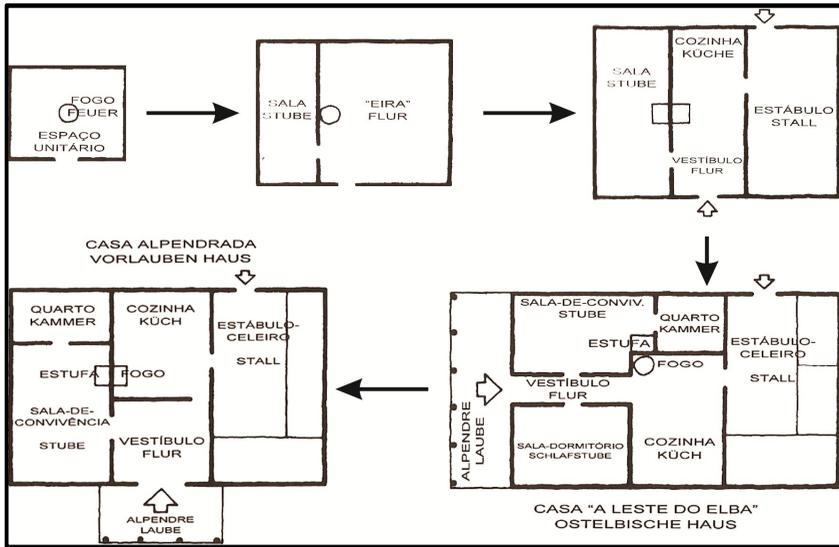
**Figura 04**  
Haufendorf

(Fonte: WEIMER, Günter.  
Arquitetura Popular da Imigração  
Alemã. 2005, p. 42)



**Figura 05**  
Strassendorf

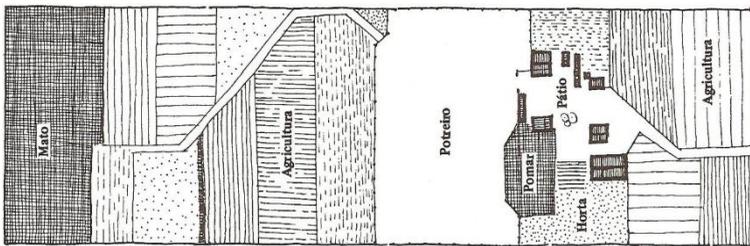
(Fonte: WEIMER, Günter.  
Arquitetura Popular da Imigração  
Alemã. 2005, p. 43)



**Figura 06**

Evolução do partido pomerano.

(Fonte: WEIMER, Günter. *Arquitetura Popular da Imigração Alemã*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005, p. 80-81)

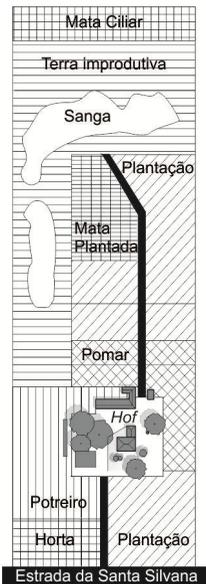


**Figura 07**

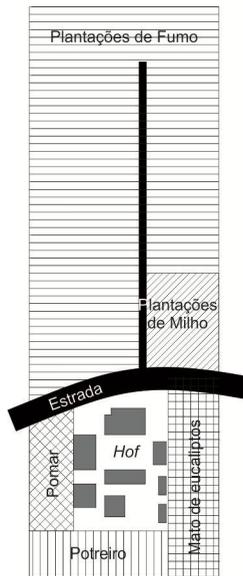
Esquema de um "sítio" teuto-brasileiro.

(Fonte: Weimer, 2005, p. 341)

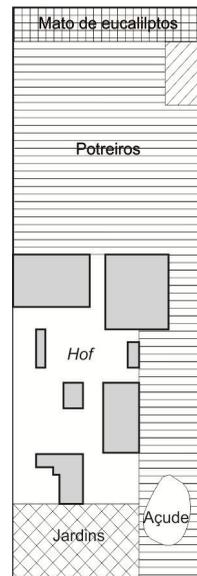
**A arquitetura produzida pelos descendentes  
de pomeranos na serra dos Tapes**



**Figura 08**  
Sítio Patzlaff.  
Levantamentos 2009



**Figura 09**  
Sítio Könzgen  
Levantamentos 2011



**Figura 10**  
Sítio Holz  
Levantamentos 2011



**Figura 11**  
Planta Baixa Patzlaff.  
(Fonte: levantamentos 2009).



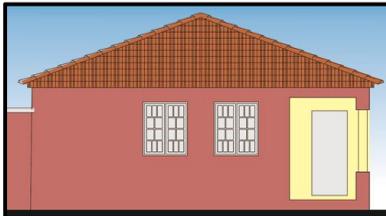
**Figura 12**  
Planta Baixa Holz.  
(Fonte: levantamentos 2011).



**Figura 13**  
Planta Baixa Könzgen.  
(Fonte: levantamentos 2011)



**Figura 14**  
Fachada Patzlaff  
(Fonte: levantamentos 2009).



**Figura 15**  
Fachada Holz  
(Fonte: levantamentos 2011)



**Figura 16**  
Fachada Könzgen.  
(Fonte: levantamentos 2011)

## **Bibliografia**

- ARÉVALO, J. Marcos. La tradición, el patrimonio y la identidad. In: [http://www.dipbadajoz.es/publicaciones/reex/rcex\\_3\\_2004/estudios\\_02\\_rcex\\_3\\_2004.pdf](http://www.dipbadajoz.es/publicaciones/reex/rcex_3_2004/estudios_02_rcex_3_2004.pdf). Acesso em 14 de setembro de 2009.
- CANAU, Jöel. Memoria e Identidad. Buenos Aires: Del Sol, 2001.
- CANAU, Jöel. Antropologia de La Memória. Buenos Aires: Nueva Vision, 2002.
- HALBWACHS. Maurice. A Memória Coletiva. Rio de Janeiro: Vertice, 1990.
- HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (orgs.). A Invenção das Tradições. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- ROCHE, Jean. A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 2 v., 1969.
- Silva, Wilton C. L. História (São Paulo). 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742010000100024>. Acesso em dezembro de 2011.
- WEIMER, Günter. Arquitetura Popular da Imigração Alemã. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- WEIMER, Günter. A Arquitetura rural da imigração alemã. In: BERTUSSI, Paulo I. (Org.). *A Arquitetura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- WEIMER, Günter (Org.). Urbanismo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1992.
- WEIMER, Günter. A Arquitetura. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

Recebido em: 01/08/2011

Aprovado em: 14/10/2011

Publicado em: 06/12/2011